

Quaest 2026: Lula lidera em todos os cenários

Surpresa é bom desempenho de Fernando Haddad

Por Karoline Cavalcante

Uma pesquisa divulgada pelo Instituto Quaest nesta quinta-feira (12) avalia possíveis cenários para a eleição presidencial de 2026, mostrando que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lidera em todos os testes de segundo turno realizados. O levantamento, que simulou oito cenários, incluiu quatro adversários na disputa com Lula e os mesmos quatro tendo o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, como candidato do PT.

Nos cenários com Lula, o presidente ultrapassa todos os principais adversários por uma margem confortável. Em uma simulação contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Lula venceria por 51% a 35%. Contra o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), a vantagem do presidente seria ainda maior: 52% a 26%.

Em um cenário com o ex-coach Pablo Marçal (PRTB), derrotado na disputa pela prefeitura de São Paulo este ano, Lula também lidera com 52%, enquanto Marçal ficaria com 27%. A maior diferença seria registrada em um possível embate contra o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), com Lula alcançando 54% e o governador, 20%. Na última quarta-feira (11), o Tribunal Regional Eleitoral de Goiás (TRE-GO), tornou Caiado inelegível por oito anos por abuso de poder político nas eleições municipais de 2024.

Haddad

Caso Lula venha a não se candidatar à reeleição, Fernando Haddad aparece como uma opção viável pelo campo governista. Entre as alternativas



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Haddad e Lula venceriam em todos os cenários de segundo turno

postas ao presidente, ele lidera as menções, com 27%. Embora hoje seja um adversário do presidente, o ex-ministro da Integração Nacional Ciro Gomes (PDT) é o segundo mais mencionado, com 17%. O vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB), vem em seguida com 14%. O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), soma 4%, e os ministros Rui Costa (Casa Civil) e Gleisi Hoffmann (PT) têm 2% cada. O índice de indecisos chega a 33%.

Colocado, então, como alternativa em segundo turno, Haddad, então, vence Bolsonaro por 42% contra 35%. Contra Tarcísio de Freitas, Haddad teria 44% e o governador 25%. Em uma competição contra Pablo Marçal, Haddad recebe 42% e o influenciador 28%. E o ministro da Fazenda venceria Caiado por 45% contra 19%.

Bolsonaro

Com Bolsonaro declarado inelegível até 2030, a pesquisa

também investigou quem seria o candidato do campo opositor para enfrentar Lula. A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) surge como a mais forte opção, com 21%. Em seguida, aparecem Pablo Marçal com 18%, e Tarcísio de Freitas, com 17%.

Impressiona como opção de oposição o nome da ministra do Planejamento Simone Tebet (MDB), que recebeu 10%. O governador Ratinho Júnior (PSD), do Paraná, tem 7%. Romeu Zema (Novo), governador de Minas Gerais, 4%. Caiado aparece com 3%, e 21% dos entrevistados não souberam ou não quiseram responder.

A pesquisa foi encomendada pela Genial Investimentos e entrevistou presencialmente 8.598 eleitores brasileiros, de 4 a 9 de dezembro. A margem de erro é de 1 ponto percentual para mais ou para menos. Com um nível de confiança de 95%.

Tração

O cientista político Isaac Jordão, considerou relevante a preferência geral recebida por Haddad, considerando o próprio histórico do político. “Para além das campanhas, o nome dele, que até então era muito conhecido ou como o substituto do Lula, ou como ex-prefeito de São Paulo, parece ter ganhado tração como um nome próprio, como alguém que tem mostrado serviço na Fazenda”, disse Jordão.

Na avaliação do professor de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB), Joscimar Souza Silva, embora Michelle Bolsonaro não tenha sido divulgada publicamente como possível candidata, os 21% das citações “não se podem ignorar”. Além disso, citou a alta taxa de brancos/nulos no levantamento. “Essa porcentagem tende a se reduzir quando há nomes claramente definidos dos candidatos”, finalizou o especialista.

Procedimento de Lula foi um sucesso, afirma equipe médica

Por Karoline Cavalcante

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) passou, nesta quinta-feira (12), por um procedimento complementar com o objetivo de evitar novos sangramentos, após ter sido submetido a uma cirurgia de emergência na terça-feira (10) para drenar uma hemorragia intracraniana. A hemorragia foi causada por uma queda sofrida por Lula em sua residência no Palácio da Alvorada, em outubro deste ano.

Em coletiva à imprensa, o cardiologista Roberto Kalil Filho, que acompanha o presidente, informou que o procedimento transcorreu sem complicações. “O presidente está acordado, se alimentando bem e com estabilidade clínica. O procedimento não afetou o cronograma de recuperação, e a expectativa é que ele tenha alta no início da próxima semana, dependendo de sua evolução”, disse o cardiologista.

Repouso

Kalil também esclareceu que, quando Lula estiver em condições de receber “alta hospitalar”, ele continuará a requerer repouso e precisará postergar as atividades físicas. “A previsão é que ele tenha alta definitiva na segunda ou terça-feira, e seguirá direto para Brasília, onde retomará suas



Ricardo Stuckert / PR

Roberto Kalil estimou alta na próxima semana

atividades de forma gradual”, disse. “A partir de amanhã ele vai passar a não ter mais os cuidados de monitoramento 24 horas. Então, praticamente, a alta da UTI deve ser feita amanhã”, complementou.

Este procedimento, que integra o plano terapêutico do presidente, visa prevenir possíveis sangramentos após a drenagem do hematoma, uma vez que as artérias meníngeas, que irrigam as meninges do cérebro, podem continuar a causar sangramentos em alguns casos. Sem necessidade de cortes, a embolização é um procedimento de baixo risco, realizado com sedação em uma sala de cateterismo. A intervenção durou 60 minutos e teve início às 7h15.

O radiologista vascular José

Guilherme Caldas, que foi o médico responsável por conduzir a intervenção, explicou que é um procedimento simples e minimamente invasivo. “O que importa é acabar com o sangue que chega perto do hematoma. O que a gente injeta é como se fosse uma gelatina, umas partículas, que entopem esse vaso. O que importa é deixar de chegar o sangue nesse local”, disse Caldas.

Por sua vez, o neurocirurgião Marcos Stavale, destacou que a probabilidade de novos sangramentos é “estatisticamente desprezível”.

“O procedimento de hoje foi realizado para bloquear a área de sangramento e garantir uma segurança máxima. Agora, a chance de novos sangramentos é praticamente nula”,

afirmou Stavale. “Ele está neurologicamente bem, lúcido, conversando normalmente. O objetivo do procedimento foi evitar a repetição dos problemas que ele enfrentou recentemente”, complementou.

O Hospital Sírio-Libanês, onde Lula está internado, divulgou um boletim à noite informando que, após o procedimento de embolização da artéria meningea média, novos exames foram realizados e o dreno intracraniano foi retirado sem intercorrências. “Permanece lúcido e orientado, conversando normalmente, alimentou-se bem e recebeu visitas de familiares”, diz o documento.

Lula procurou atendimento médico em Brasília na noite de segunda-feira (9), após sentir fortes dores de cabeça. A ressonância magnética revelou a presença de um hematoma no crânio, resultado da queda ocorrida no dia 19 de outubro. Dada a gravidade do caso, o presidente foi transferido para São Paulo, onde passou por uma cirurgia de drenagem, a trepanação.

Além disso, Lula também apresentou sintomas de um quadro viral, com febre e sintomas semelhantes aos de uma gripe, conforme explicou a infectologista Ana Helena Gernoglio, coordenadora-geral da equipe de saúde da Presidência.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Presidente precisou ser operado às pressas

Lula teve ‘risco iminente’ de morte, diz neurocirurgião

Um experiente neurocirurgião ouvido pelo Correio Bastidores disse que o presidente Lula (PT) correu “risco iminente de morte” antes da primeira cirurgia no cérebro a que foi submetido, na madrugada do último dia 10, no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo.

Isto porque a pressão intracraniana causada pelo acúmulo de sangue estava muito forte.

O médico, que pediu para não ser identificado, relatou que a emergência impediu que a segunda intervenção, realizada na manhã de ontem, ocorresse simultaneamente à primeira.

Ele explicou que a nova cirurgia foi necessária para evitar o risco de “recidiva do hematoma”, ou seja, de ocorrência de um futuro sangramento no cérebro.

Tony Ramos

Segundo o neurocirurgião, um novo sangramento foi o que gerou a segunda intervenção no ator Tony Ramos. Ele foi internado e operado de emergência no dia 16 de maio deste ano — três dias depois, teve que passar por outra cirurgia para drenar novos hematomas.

Trauma

Os tempos são outros, Lula não é Tancredo Neves, as informações sobre a saúde de presidentes ficaram mais confiáveis — mas quem viveu o drama de 1985 não deixa de pensar no que ocorreu na época. Tancredo morreu aos 75 anos, era quatro anos mais novo que Lula.



Rovena Rosa/Agência Brasil

Tarcísio: segurança pública mal-avaliada

Cirurgias e pesquisas mexem com articulações políticas

As cirurgias a que Lula foi submetido e as pesquisas da Quaest que tratam de sucessão presidencial e da avaliação do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), embolaram o jogo no universo político.

Antes da divulgação dos levantamentos, setores da oposição avaliavam que os novos

problemas de saúde do presidente inviabilizariam sua nova candidatura em 2026 e fortaleciam a situação de Tarcísio.

“Lula não tem condições mais de disputar, esquece”, disse à coluna o deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ). Para ele, o governador de São Paulo ganharia de qualquer outro adversário.

Haddad

A pesquisa, porém, reforça o favoritismo de Lula e mostra a boa situação do ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), que também ganharia de todos os nomes da oposição. Com índices que variam de 42% a 45%, Haddad tem cerca de dez pontos a menos que Lula.

Segurança

Tarcísio ficou na faixa dos 25% das preferências, mas é desconhecido por 45% da população, o que indica potencial de crescimento. O problema, agora, é a queda na aprovação de pontos de seu governo: 37% reprovam a situação na segurança pública; 27% elogiam.

Gestos de Lira

Ao suspender o funcionamento das comissões da Câmara, o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), mostrou que quer botar para votar os principais projetos da fila, entre eles, orçamento e pacote fiscal. Ele não descarta fazer sessões entre os dias 21 e 23, no recesso.

Orçamento

A prioridade de Lira é aprovar logo o orçamento de 2025. Sem isso, o Planalto será obrigado a iniciar o ano governando por duodécimos, parcelas mensais do valor previsto para ser gasto no ano. Isso complica até a liberação das emendas parlamentares.